Aos cuidados da SMAS

Com cópia para CRESS, CRP, Conselho Municipal da Assistência Social, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Promotoria da Infância e Juventude, Promotoria do Patrimônio Público, Comitê Municipal da População em Situação de Rua.

No dia 14 de dezembro de 2021 no período da manhã, aproximadamente às 11h10min, recebemos o comunicado vindo da gestão da SMAS por meio de uma ligação telefônica informando da mudança de endereço do serviço CREAS a ser realizada no dia seguinte, 15 de dezembro, e que o caminhão de mudança chegaria ao CREAS às 08h da manhã.

Durante a ligação, foi determinado que nós como equipe deveríamos nos organizar quanto à agenda de atendimentos, que estava lotada, que poderíamos optar em mantê-la ou reagendar.

Na ocasião, a gestão informou que viria ao CREAS logo após o almoço para “pensarmos juntos a organização da mudança”.

Após a exposição da problemática no grupo do WhatsApp da equipe CREAS, em que todos os profissionais se colocaram contrários à mudança de forma repentina. A coordenação do espaço, mesmo estando de atestado médico, fez contato com a gestão para compreender melhor a situação, visto que, conforme conversa anterior, a previsão de mudança era para janeiro de 2022 e pediu alteração na data.

Às 14h10min, compareceram as assistentes sociais Juliana (coordenadora da Proteção Especial) e Susan (Diretora técnica), que informaram à equipe que a mudança foi uma determinação vinda da secretária da SMAS, Leonice Lacerda, e que não era passível de negociação. Mesmo a equipe argumentando da falta de prazo para que realizássemos a organização da mudança, bem como sobre o desrespeito e falta de sensibilidade com o serviço, profissionais e principalmente com os usuários, não tivemos respaldo ou possibilidade de adiamento, haja vista, a imposição de que a inauguração do novo espaço seja realizada no dia 20 de dezembro de 2021 (próxima segunda-feira).

Após a tentativa infrutífera de argumentar e adiar a mudança, Juliana e Susan, que estavam no CREAS começaram a encaixotar os recursos materiais do serviço, de forma desordenada e truculenta. Concomitante a isto enquanto parte da equipe técnica mantinha os atendimentos agendados, outra parte se organizava com backup dos arquivos salvos na rede de computador. Logo, Susan entrou na sala e chamou a atenção das servidoras, pressionando-as: *“É para começar agora, pois o pessoal do obras estará aqui amanhã às 08h”* (SIC).

A sequência que se seguiu foi estarrecedora, conforme relato:

Na recepção tínhamos familiares de uma usuária idosa que solicitavam atendimento por demanda espontânea devido urgência, enquanto havia outro atendimento no telefone, solicitado pela GM, que uma idosa havia acabado de ser agredida (conforme matéria em anexo). No mesmo espaço estava a educadora realizando o Cadastro único de usuário em situação de rua. O atendimento foi interrompido devido à advertência dada pela Juliana, justificando que a entrevista não poderia ser feita naquele espaço por conta do sigilo, porém, não havia outro computador disponível, em razão da mudança e/ou outro espaço com ventilação adequada.

A gestão passava com caixas próximos à sala de atendimentos e inclusive esbarraram com uma das caixas em uma idosa. Colocaram o notebook pessoal de uma servidora (usava como meio de trabalho, por não ter computador disponível para tal) com um tijolo em cima sem o mínimo de cuidado, vindo a riscar o revestimento superior do mesmo. Mesmo que solicitado para que parassem de jogar os materiais sem organização, foi alegado que no espaço novo poderiam arrumar de maneira adequada.

No dia seguinte os servidores da SMOP vieram até a sede para retirada dos móveis, sendo levados praticamente todos os mobiliários para a nova sede, deixando a sede antiga sem a mínima de estrutura para a manutenção adequada dos atendimentos no equipamento. Destaca-se que o CREAS será dividido em dois espaços físicos, sendo o espaço novo destinado aos públicos criança, adolescente, idoso e pessoa com deficiência e o antigo para pessoa em situação.

Essa mudança foi determinada pelas gestoras da SMAS, mas sem a presença física das mesmas, exceto por pequeno período no dia anterior.

Durante a mudança, perderam se arquivos sigilosos e que até o momento não foram localizados. Na recepção da sede nova a equipe localizou cadastros físicos contendo informações sigilosas, jogados em cima da mesa, consequência da falta de tempo hábil para a devida organização e cuidado.

Ressaltando que em nenhum momento fomos contrários a mudança para o novo espaço físico, porém, nós colocamos contrários a forma com que foi imposta pela gestão de maneira totalmente desorganizada.

Diante do exposto e da situação conturbada, compreende-se que a continuidade dos serviços deve estar atrelada à oferta de condições mínimas de trabalho que garantam os direitos dos profissionais e usuários:

Enfatiza-se que as salas de atendimento do novo espaço não estão de acordo com a Resolução CFESS nº 493/2006, de 21 de agosto de 2006, que dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social bem com de acordo com o Código de Ética do/a Assistente Social e do/a Psicólogo/a. Sendo assim, solicitamos que seja providenciado para o retorno ao trabalho os seguintes pontos:

**- Espaço Novo:**

Equipamentos eletrônicos como extensores de tomada;

Internet funcionando

Telefones funcionando

Espaço sigiloso para atendimento – isolamento acústico

Cortina nas janelas nas salas de atendimento

Bebedouros

Ventiladores / ar condicionado

Ventilação adequada

Alvara dos bombeiros

Avaliação engenheiro/bombeiro do mezanino uma vez que foi informado que não pode ter peso no piso superior pois corre o risco de desabamento

Autorização da vigilância sanitária para funcionamento

Assento nos vasos sanitários

Manutenção hidráulica

Recursos humanos – educadores

Grades de proteção nas janelas e portas

Alarme de segurança

**Espaço Antigo:**

Impressora

Computadores – estamos só com dois

Recursos Humanos – a população em situação de risco na sua grande maioria apresenta transtorno mental, faz abuso de álcool e outras drogas e por sua própria condição de vulnerabilidade são constantemente agressivos, sendo necessário no mínimo três profissionais por período, independente de férias, atestado. Um servidor para administrativo e posto fixo da guarda municipal.

Painel acrílico para proteção covid19 na recepção

Recursos materiais – mesa da cozinha, cadeiras, mesa de escritório.

Estante para arquivo

Armário para guardar pertences pessoais dos funcionários

Concerto do banheiro que está interditado

Concerto da torneira da cozinha que está com defeito há meses

Armário de cozinha

Funcionária da SR nos dois espaços

Atenciosamente,

Equipe CREAS Araucária;

SIFAR – Sindicato dos Servidores Públicos de Araucária